

**AValiação DE CULTIVARES DE MANDIOCA NA MICrorREGIÃO HOMOGêNEA DO
AGRESTE DE LAGARTO, NO ESTADO DE SERGIPE, NA SAFRA 2007/2008**

Hélio Wilson Lemos de CARVALHO¹, Wânia Maria Gonçalves FUKUDA², Ivênio Rubens de OLIVEIRA¹, Vanderlei da Silva SANTOS², Marco Antonio Sadrez RANGEI², José Henrique de Albuquerque RANGEL¹, Bruno Santana de Freitas SILVA³, Cinthia Souza RODRIGUES⁴

RESUMO: Realizou-se este trabalho com o objetivo de se conhecer a performance produtiva de diversas cultivares de mandioca, visando a seleção daquelas superiores para a produção de farinha e fécula. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. A presença da interação significativa cultivares x épocas de colheita indica que as cultivares apresentaram respostas diferenciadas, quando colhidas em épocas diferentes. As cultivares Caipira, Verdinha, Lagoão, Tapioqueira, Iará e Caravela e o clone 9783/13, com rendimentos variando entre 40 t/ha a 45 t/ha, consubstanciando-se em excelentes alternativas para a agricultura regional.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, adaptação, variedades, épocas colheita.

SUMMARY: EVALUATION OF CASSAVA CULTIVARS IN THE AGRESTE OF LAGARTO HOMOGENY MICRO-REGION OF THE STATE OF SERGIPE, YEAR CROPPING 2007/2008. This work aimed to access the productive performance of different cassava cultivars, in view the selection of those best indicated for cassava flower and starch production. The trial was carried out in a randomized block design with three replications. A significant cultivar x crop lent interaction indicates that cultivars represent different responses when harvest at different crop lent. Cultivars Caipira, Verdinha, Lagoão, Tapioqueira, Inaja, and Caravela, and clone 9783/13 with production between 40 t/ha and 45 t/ha proved to be excellent alternatives for the regional agriculture.

INTRODUÇÃO

A Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto destaca-se como área mais importante para o cultivo da mandioca do Estado de Sergipe, com produtividade média de 19 t/ha de raízes

¹Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br, ivenio@cpatc.embrapa.br, rangel@cpatc.embrapa.br

²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. E-mail: wfukuda@cpatc.embrapa.br

³Engenharia Agrônoma/UFS. E-mail: bpm1315@yahoo.com.br

⁴Bolsista PIBIC / CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS, Av. Beira Mar, 3250, C.P. 44, Aracaju, SE, CEP: 49025-040. E-mail: cinthia-sr@hotmail.com

tuberosas. Apesar de ser superior quando comparada com a média da Região Nordeste do Brasil (10,0 t/ha) e daquela registrada no Estado de Sergipe (16,0 t/ha), está muito distante daquelas encontradas no âmbito experimental (Sagrilo et al., 2002 e Mendonça et al., 2003).

Tendo em vista que qualquer programa de melhoramento fundamenta-se na seleção de genótipos superiores, a introdução de genótipos, seguida de avaliação e seleção elevam as chances de se efetuar uma recomendação segura, além de constituir-se em um método de melhoramento menos oneroso (Fukuda, 1999). Vidigal Filho et al., (2000) e Rimoldi et al., (2002) obtiveram aumentos significativos com a introdução e avaliação de novas cultivares, em diversas localidades do Estado do Paraná.

Sendo a Microrregião do Agreste de Lagarto, uma das grandes produtoras de mandioca do estado de Sergipe, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de verificar a performance produtiva de diversas cultivares de mandioca, visando a seleção daquelas superiores para a produção de farinha e fécula.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas 31 cultivares de mandioca (20 variedades e 11 clones), no município de Lagarto, inserido na Microrregião Homogênea do Agreste de Lagarto, em solo do tipo Latossolo Amarelo Coeso de textura média, no agrícola 2007/2008. As colheitas foram realizadas aos 15 e 18 meses após o plantio, sendo que cada época foi instalada obedecendo ao modelo em blocos ao acaso, com três repetições.

As parcelas constaram de 4 fileiras de 6,0m de comprimento, espaçadas de 1,0m entre fileiras e 0,6m entre plantas dentro de cada fileira. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Os dados de produtividade de raízes tuberosas foram submetidos a análise de variância, por época e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de épocas e fixo, o efeito de cultivares e foram realizadas conforme Vencovsky & Barriga (1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises de variância individuais em relação ao peso de raízes tuberosas (Tabela 1), nas duas épocas de colheita, revelaram que os efeitos de cultivares apresentaram variações altamente

significativas ($p < 0,01$). Os coeficientes de variação conferiram boa precisão aos experimentos (Lúcio et al., 1999). Pelo teste F foi possível verificar, na análise de variância conjuntas, efeitos significativos de cultivares e da interação cultivares x épocas. A presença da interação significativa cultivares x épocas de colheita indica que as cultivares apresentaram respostas diferenciadas, quando colhidas em épocas diferentes. O coeficiente de variação para essa análise também proporcionou boa confiabilidade aos dados.

As produtividades médias de raízes tuberosas mantiveram-se constantes nas colheitas realizadas aos 15 e 18 meses após o plantio, sendo de 36 t/ha, expressando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado (Tabela 1). Entre as cultivares, apenas a Caipira mostrou acréscimo expressivo de produtividade quando a colheita foi realizada aos 18 meses, em comparação àquelas a efetuada aos 15 meses após o plantio. Os rendimentos médios das cultivares, na média das duas colheitas, oscilaram de 20 t/ha a 45 t/ha, destacando-se com melhor adaptação aqueles materiais com rendimentos médios de raízes acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), Dentro do grupo de melhor adaptação, sobressaíram as cultivares Caipira, Verdinha, Lagoão, Tapioqueira, Irapá e Caravela e o clone 9783/13, com rendimentos variando entre 40 t/ha a 45 t/ha, consubstanciando-se em excelentes alternativas para a agricultura regional. Ressalta-se que as variedades Verdinha, Caipira e Tapioqueira foram lançadas recentemente para exploração em grande parte do Nordeste brasileiro.

CONCLUSÃO

As cultivares Caipira, Verdinha, Lagoão, Tapioqueira, Irapá e Caravela e o clone 9783/13, apresentam melhores rendimentos de raízes tuberosas e se consubstanciam em excelentes alternativas para a agricultura regional.

REFERÊNCIAS

- FUKUDA, W. M. G. Melhoramento da mandioca. In: BORÉM: A. (Ed.). *Melhoramento de espécies cultivadas*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1999. p. 409-428.
- KVITSCHAL, M. V.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SAGRILO, E.; BRUMATI, C. C.; MANZOTI, M.; BEVILAQUA, G. Avaliação de clones de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para indústria na região Noroeste do Estado do Paraná. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, PR, v. 25, nº 11, , 2003. p.299-304.

LÚCIO, A.D.; STORCK, L.; BANZATTO, D. A. Classificação dos experimentos de competição de cultivares quanto à sua precisão. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 5, p.99-103, 1999.

MENDONÇA, H. A.; MOURA, G. de M.; CUNHA, E. T. Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, DF, v. 38, n°6, p. 761-769, jun., 2003.

RIMOLDI, F. et al. Yield stability in cassava (*Manihot esculenta*, Crantz) cultivars in the north and northwest regions of Paraná State. *Crop BREND. Appl. Biotechnol.*, v.2., p. 197-204, 2002.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca. **Bragantia**, Campinas, SP, v. 61, n°2, p. 115-125, 2002.

VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; SGRILLO, E.; SIMON, G. A.; LIMA, R. S. Avaliação de Cultivares de Mandioca na Região Noroestes do Paraná. **Bragantia**, Campinas, SP, 59 (1), p. 69-75, 2000.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância para os pesos de raízes (ton/ha), obtidos nos ensaios de competição de cultivares de mandioca, em duas épocas de colheitas. Lagarto, 2006/2007.

Tratamentos	Épocas		Análise conjunta
	15 meses	18 meses	
Verdinha	45 a	44 a	45 a
Caipira	37 b	51 a	44 a
Lagoão	47 a	40 a	43 a
Tapioqueira	42 a	42 a	42 a
Irará	42 a	41 a	41 a
9783/13	44 a	38 a	41 a
Caravela	39 b	42 a	40 a
Mestiça	42 a	37 a	39 b
98140/14	41 a	37 a	39 b
9785/04	36 b	41 a	38 b
BRS jarina	40 a	35 a	38 b
Unha	37 b	39 a	38 b
9799/06	33 c	41 a	37 b
BRS Poti Branca	34 c	40 a	37 b
Mucuri	37 b	36 a	37 b
Olho Roxo	34 c	39 a	37 b
9624/09	37 b	35 a	36 b
Jalé	39 b	32 b	35 b
Mulatinha	30 c	40 a	35 c
96139/02	37 b	32 b	34 c
Kiriris	41 a	26 c	34 c
98143/01	33 c	34 b	33 c
Aramaris	37 b	30 b	33 c
98145/03	33 c	33 b	33 c
8740/10	31 c	35 a	33 c
98154/01	34 c	31 b	32 c
Palmeira Preta	31 c	31 b	31 c
Cambadinha	33 c	26 c	29 c
Platina	31 c	23 c	27 d
97145/03	25 d	22 c	23 e
Prata	17 e	23 c	20 e
Média	36	36	36
C. V.	12	14	13
F (cultivares)	6,1**	5,6**	9,0**
F (épocas)	-	-	1,7ns
F (interação CxE)	-	-	2,7**

**Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott.